

O Senhor Ministro das Comunicações —

em Aveiro

Semanário Católico e Regionalista
Órgão da Diocese de Aveiro



Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 31-8-957 — ANO XXVII — N.º 1364

Aveiro não é apenas uma cidade marítima. É também um porto de mar, um nó de ligação entre as actividades marítimas e as terrestres.

Palavras do Senhor Ministro das Comunicações na sessão solene dos Paços do Concelho

Pelas nossas IGREJAS

TENHO pena de não ter lido o livro que, com o misericordioso título de *La grand piété des églises de France*, publicou alguns anos atrás René Bazin, o terno autor de *L'Isolée*, e do intransigente, absoluto e feroz *Moi, non!* Eu cá, não!

Essa leitura poderia porventura inspirar-me agora qualquer gemido mais doloroso e mais fundo, qualquer lágrima mais lancinante, mais comovida, que fosse de algum conforto, se não de esperança, à extensão das ruínas.

As nossas igrejas, em grande parte, estão a cair de velhinhas; e se as suas pedras, as suas colunas, os seus arcos, os seus capitéis, não choram alto, é porque já não têm voz nem já têm forças para chorar. Mas é por isso mesmo, porque elas estão moribundas, que o seu grito de agonia é mais forte, mais dramático e mais angustiante o seu pranto!

O velhos avós, ó caras sombras de outrora, ó pais antigos, erguei-vos dos vossos túmulos e evocai em voz sepulcral a fé invencível, o arrojo perene das vossas basilicas, das vossas catedrais, das vossas igrejas, a devoção e a piedade das vossas capelinhas, das vossas ermidas; a unção, o encanto, a poesia dos vossos nichos de alminhas, espalhados pelos caminhos; cantai, seja em tom fúnebre, este esplêndido panorama que vós no mundo criastes; e depois adormecei outra vez na esperança de que os vossos netos saberão ser fiéis à vossa memória e guardarão religiosamente o augusto património que vós, Deus sabe a quanto custo, lhes haveis generosamente legado!

★

Parece-me de alta e deleitosa justiça, antes de entrarmos mais a dentro em tão grave assunto,

Continua na página 5



VEIRO recebeu, no passado dia 24, a honrosa visita do Ministro das Comunicações, sr. General Manuel Gomes de Araújo. Na gare dos Caminhos de Ferro, onde Sua Ex.^a desembarcou pouco antes das 13 horas, compareceram todas as autoridades da cidade e muitas altas individualidades do distrito, figuras de relevo na vida política e social, além de representações da M. P., dos Bombeiros, de Sindicatos e Grêmios, com os seus estandartes, e da Banda Amizade.

Após os cumprimentos oficiais, organizou-se um cortejo até aos Paços do Concelho. O sr. Ministro passou revista a um Terço da Legião Portuguesa, formado na Praça da República sob o comando do sr. Tenente Carlos Benigno, e assistiu ao desfile do mesmo. Sob a sua alta presidência, realizou-se, em seguida, uma sessão solene de boas-vindas. À direita, sentaram-se os srs. Governador Civil, Presidente da Junta Autónoma e Capitão do Porto; à esquerda, os srs. Presidente da Câmara, Comandante Militar, Eng. Director do Porto, Comandante da Legião e Presidente da Comissão Concelhia da U. N.. Estava também presente o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese, que ocupou um lugar de honra.

Em nome da cidade e do concelho — em nome de todo o povo aveirense — o ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. Alberto Souto, deu as boas-vindas a quem assim nos honrava com a sua penhorante visita e a sua interessada presença, no propósito de melhor conhecer e estudar tudo o que se relaciona com as obras do porto, — aspiração maior da nossa terra, pedra angular para o seu magnífico desenvolvimento.

O discurso do Presidente do Município

Em nome da cidade e do concelho — em nome de todo o povo aveirense — o ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. Alberto Souto, deu as boas-vindas a quem assim nos honrava com a sua penhorante visita e a sua interessada presença, no propósito de melhor conhecer e estudar tudo o que se relaciona com as obras do porto, — aspiração maior da nossa terra, pedra angular para o seu magnífico desenvolvimento.

No seu brilhante discurso, o sr. Dr. Alberto Souto disse não poder haver vida económica de uma nação moderna sem comunicações, devendo estas ser impulsionadas, orientadas e disciplinadas em ordem a um plano económico que, sem deixar de ser geral, inte-

gra em si a circulação das pessoas e a troca das utilidades das zonas ou regiões em que o País naturalmente se divide e desdobra.

Acrescentou que possibilitar as comunicações regionais e relacioná-las com a circulação nacional e internacional, doseando racionalmente o tráfego e os meios de o permitir e fomentar sem haver falta, mas sem haver exagero ou excesso inútil de vias, instalações e comunicações, era tarefa melindrosa e cheia de responsabilidades para o Ministério e a acção pessoal do Ministro, acentuando que Aveiro tinha uma ideia exacta daquilo que presentemente lhe cumpre, pondo ao serviço da economia da Nação, median-

Continua na 8.ª página

O Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro

DE regresso de Roma, chegará hoje à tarde a esta cidade Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

O Venerando Prelado fez a visita «ad sacra limina», sendo recebido, em audiência particular, pelo Santo Padre, e acompanhou os actos oficiais do Encontro Internacional da JOC, magnífica e esperançosa jornada em que a Diocese de Aveiro teve também condigna representação.

O Senhor Arcebispo chegará à estação dos Caminhos de Ferro no «foguet» das 17 h. e 30 m., seguindo ime-

regressa hoje de Roma

diatamente para o Paço Episcopal. Às 18 h. e 30 m. haverá solene Te Deum de acção de graças na Sé Catedral, proferindo o Senhor Bispo Auxiliar uma oração congratulatória.

É nosso dever prestar filial homenagem ao Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal no seu regresso da Cidade Eterna. Vamos pois recebê-lo hoje com devoção e carinho, afirmando-lhe, uma vez mais, o nosso

sentido e profundo respeito.

A audiência com o Santo Padre

Castelgandolfo, 27 — Sua Santidade recebeu hoje, em audiência privada, na sua residência de verão, D. João de Lima Vidal, Arcebispo de Aveiro, que acompanhou a Roma os delegados portugueses ao I Congresso Mundial da Juventude Operária Católica. A audiência durou vinte minutos. — (ANI).



O Senhor Ministro das Comunicações, após a sua chegada à nossa cidade. Vêem-se, na gravura, os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal e Presidente da Junta Autónoma do Porto, que convidaram o Senhor General Manuel Gomes de Araújo a visitar oficialmente Aveiro e as suas obras portuárias.



Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 22, entrou o arrastão «Santa Joana», com cerca de 10.000 quintais de bacalhau.

Em 25, procedente de Setúbal e com carga de cimento, demandou a barra o galeão a motor «Praia da Saúde», o qual seguiu para o Porto no dia 27.

Em 26, entrou o lugre-motor «António Ribau», com cerca de 7.000 quintais de bacalhau.

Em 27, saiu, para Lisboa, o atuneiro «Rio Vouga». Dali seguirá para a pesca na costa de Angola.

Socorros a Náufragos

No passado dia 23, e com a colaboração das beneméritas corporações locais de bombeiros, realizou-se um exercício nocturno de lançamento de foguetões no Cais das Pirâmides, o qual decorreu satisfatoriamente.

Fomento Ostreícola

Em visita de estudo aos bancos ostreícolas da Ria, esteve em Aveiro o biólogo sr. Dr. Herculano Vilela, actual Director do Instituto de Biologia Marítima.

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

O Grémio da Lavoura mandou proceder ao arrolamento do sal produzido nas marinhas da Ria de Aveiro até 31 de Agosto corrente. Enviou, por isso, a todos os marnotos impressos em que devem declarar qual a quantidade de sal que já produziram desde o início da safra de 1957 até ao dia acima referido.

Estas declarações devem dar entrada na Secretaria do Grémio da Lavoura, imprevisivelmente, até ao dia 7 do mês de Setembro próximo.

A Comissão Administrativa do Grémio da Lavoura, procurando atenuar as dificuldades financeiras dos produtores de sal, derivadas da diminuta produção do ano findo, pagou já na semana passada a todos os produtores de sal — proprietários e marnotos — um quinto da produção provável na presente safra. Estes pagamentos totalizaram 2.500.000\$00. Foi a primeira vez que o Grémio fez um pagamento de sal em tais circunstâncias.

O Grémio da Lavoura já vendeu cerca de 1.200 vagões de sal da safra de 1957.

Em virtude de o nível das marés tender a subir dentro da laguna aveirense por motivo das obras em curso para melhoramento da barra, devem os produtores de sal, no seu próprio interesse, defender, elevar e consolidar as eiras. Do ponto de vista nacional, o sal marinho é um produto cada vez mais necessário, visto que em Portugal o consumo doméstico absorve 50 mil toneladas, e o consumo industrial já absorve 300 mil toneladas.

Concerto nas Fábricas Aleluia

No próximo dia 6 de Setembro, às 18 h. 30 m., o grupo dos Piccoli Cantori d'Asti, formado por cerca de 30 crianças de ambos os sexos que andam em digressão pela Europa, dará um concerto no salão de festas das Fábricas Aleluia, dedicado ao pessoal deste importante estabelecimento industrial.

A Acção Cultural das Fábricas Aleluia gostosamente facultará a entrada a todas as pessoas que desejem assistir ao referido concerto.

Liceu Nacional de Aveiro

A matrícula dos alunos externos é feita na Secretaria do Liceu de 1 a 15 de Setembro (prazo normal)

Poderão ainda matricular-se até 15 de Outubro, desde que aponham no boletim, além do selo devido, mais 50\$00 ou 100\$00, consoante a apresentação do boletim seja feita até ao fim de Setembro ou de 1 a 15 de Outubro, respectivamente.

Recorda-se que estão sujeitos a matrícula oficial os indivíduos com menos de 21 anos no início do ano escolar (1 de Outubro).

Em caso de dúvida, devem os interessados consultar os editais afixados no átrio do Liceu ou pedir informações na Secretaria sobre a sua situação escolar.

Os exames da 2ª época, destinados aos alunos do 3.º ciclo a quem falte apenas uma única disciplina para conclusão de qualquer alicha do referido ciclo, são requeridos de 10 a 15 de Setembro.

Mocidade Portuguesa

Centro Operário

Realiza este Centro, de 31 do corrente a 8 de Setembro, a II Colónia de Férias, em S. João do Monte (Serra do Caramulo).

Louvores

Foram superiormente louvados, pelos bons serviços prestados nos Centros que orientam, os seguintes dirigentes: Capitães José Joaquim Colares Serra Pereira e João Dias dos Santos, Directores respectivamente dos Centros de Hipismo n.º 4 e de Milícia n.º 15.

Citações

Foram citados, pela sua actuação no ano lectivo de 1956/57, os seguintes graduados: Adriano José Robalo de Almeida, Ernesto Gomes Vieira e João Henriques Jorge da Silva, o primeiro do Centro da Escola Técnica e os restantes do Centro Operário.

O Senhor Arcebispo de Mililene visitou a «Gráfica do Vouga»

Esteve nesta cidade, na passada quinta-feira, o Senhor D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo de Mililene. Acompanhado do Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, sua Ex.ª Rev.ª visitou as instalações da Gráfica do Vouga, que lhe deixou as melhores impressões, e esteve também na Redacção do Correio do Vouga. O Venerando Prelado não escondeu a sua alegria pelo rejuvenescimento do nosso jornal, de que foi assíduo e brilhante colaborador.

Muito agradecemos a penhorante atenção do Senhor D. Manuel dos Santos Rocha.

Dr. Vaz Craveiro

Em separata do Arquivo do Distrito de Aveiro, acaba o sr Dr. Eduardo Vaz Craveiro de publicar o seu interessante trabalho a que deu o sugestivo título de «Um relance do olhar azul de Jaime Lima sobre a terra dos Ilhavos».

Relatório da Junta Autónoma

Recebemos o relatório descritivo e justificativo respeitante às contas de gerência da Junta Autónoma do Porto em 1956, elaborados pelo Presidente da Comissão Administrativa, e o relatório do Engenheiro Director do Porto de Aveiro sobre as obras realizadas durante o mesmo ano.

São dois documentos importantes, aos quais, como já sucedeu no ano passado, faremos a merecida referência.

Pela Câmara Municipal

Palácio da Justiça

Matadouro Municipal

Foi deliberado assentar em definitivo a localização do novo Matadouro nas ladeiras de Verdemilho, no planalto a Sul da Quinta da Boa-Vista e proximidades do Lila, visto o terreno ter sido aprovado pelo sr. Intendente de Pecuária de Aveiro, em Delegação da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

A Câmara deliberou que se procedesse à expropriação ou compra do terreno e do contrato para elaboração do projecto que será o de um estabelecimento moderno com frigorificação e aproveitamento integral dos produtos secundários.

Casas de renda económica

Para dar início ao seu programa de acabar com as habitações infectas e impróprias existentes nas ilhas e nos pátios do Bairro de Sá e de outros pontos da cidade, a Câmara resolveu adquirir por duzentos contos um terreno agrícola no sítio do Senhor das Barrocas e com frente para a Estrada Nova do Canal, onde se poderão implantar blocos habitacionais para cerca de cinquenta famílias.

Horário de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais

Foi recebida a resposta do Grémio do Comércio favorável ao encerramento dos estabelecimentos comerciais às 12,30 horas, resolvendo-se ouvir o Sindicato dos Caixeiros e Empregados do Comércio sobre o assunto.

Passeios

Foram indeferidos dois requerimentos pedindo o corte do lancil do passeio na frente de garagens particulares.

A Câmara resolveu deixar ao critério executivo autorizar ou impor a colocação de grades especiais em substituição do corte dos lancis, conforme os casos e condições de cada rua ou local.

Escola da Presa

Resolveu-se comprar a Adriano Fernandes Rangel 1 200 metros quadrados de terreno para a escola primária do lugar da Presa, o que permite começar a construção imediata da mesma escola do Plano dos Centenários.

Foi deliberado adjudicar os trabalhos das sondagens geológicas para o estudo das fundações do Palácio da Justiça à Casa Teixeira Duarte, L.da, de Lisboa.

Representação da Câmara na Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Por proposta presidencial, foi nomeado o sr. Eduardo Cerqueira para representante da Câmara Municipal neste importante organismo.

Multas e transgressões

Foi aplicada a multa de 300\$00 a um construtor civil responsável por várias construções em que se encontram irregularidades demonstrativas da sua falta na direcção das obras, transgredindo assim o artigo 22.º do Regulamento Geral da Construção Urbana para o Concelho de Aveiro.

Foram desatendidos vários requerimentos sobre multas aplicadas por transgressões do mesmo Regulamento por não serem casos da competência da Câmara.

Outro expediente

Foram aprovados vários projectos de obras particulares e autorizado o internamento de doentes em hospitais de Lisboa e Porto, onde há instalações de especialidades clínicas de que o Hospital de Aveiro não dispõe.

Donativo ao Albergue

A Comissão Administrativa do Albergue de Mendicidade enviou recentemente circulares a diversas empresas do nosso distrito, solicitando auxílios para essa obra que bem precisa de ser acarinhada.

Acabamos de saber que a Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia, correspondeu ao apelo com a importante quantia de 10 contos.

Correspondente do «Diário Popular»

Foi nomeado correspondente do Diário Popular nesta cidade o nosso colaborador desportivo sr. Manuel de Castro. Já afeito, de há muito, às lides da Imprensa, por certo bem se desempenhará deste trabalho. Assim o desejamos, com os melhores cumprimentos e saudações.

COISAS DO

João Ninguém

OS alvissareiros são uma raça de gente especial e mesquinha.

— OS ALVISSAREIROS

Caixeiros viajantes da mã língua, levam e trazem as últimas novidades, o último «dis-se», a calúnia mais recente. Sempre notícias frescas, oriundas, no dizer deles, de fonte limpa.

E de café em café, de grupo em grupo, de pessoa em pessoa, a tal nova de fonte limpa inquina uma terra, alastra como epidemia, corroi reputações, desassossega vidas tranquilas.

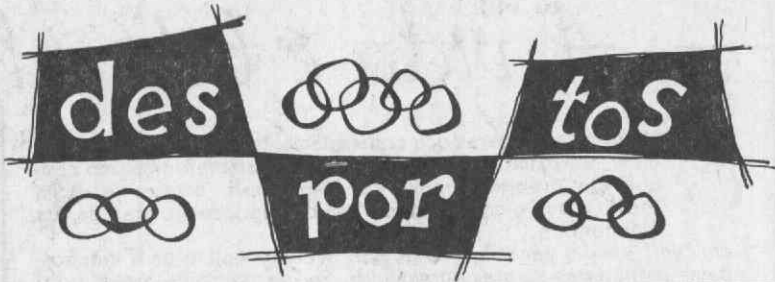
O alvissareiro é como a mosca nojenta que poisa na porcaria e leva os micróbios a grandes distâncias. Mas nem todos o sacodem, como a mosca importuna, porque muitos se pelam por saber «a última», por saborear o escandalozinho que o boateiro serve com modos compungidos, «muito confidencialmente», muito «aqui para nós»...

Simpáticos, boas maneiras, amáveis, metem-se como piolho por costura na vida alheia, para saberem o que cada um faz, o que cada um pensa e até, muitas vezes, o que cada um não pensa ou não faz!

Nesta época que corre, nas praias e termas, andam radiantes, fazendo intrigas, embaciando amizades.

Se como a mosca nojenta, quando eles chegam com a novidade palpitante—isto aqui para nós, muito confidencialmente—lhe dessemos uma pancada forte com o «chotinha» do nosso desprezo ou tivessemos a caridade de duas palavras que os chamassem à razão, talvez já estivesse mais reduzida a raça mesquinha dos alvissareiros.

JOÃO NINGUÉM



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

VASCO NETO DA NAIÁ

Campeão Nacional de Natação

UM título nacional de natação não é coisa nova em Aveiro.

Já vários nadadores do Beira Mar conheceram essa glória noutros tempos, mas também já há muitos anos que não nos era dado o prazer de saborear tal facto.

Porém, não é a conquista dum título, entre tantas provas, que nos leva a cantar tanta vitória.

E' que isto representa para Aveiro e muito especialmente para o Beira Mar o início dum período de ressurgimento, o alvorecer duma nova época e um estímulo para a continuação dum trabalho que se principiou há dois ou três anos.

Foi autor dessa proeza o jovem Vasco Neto da Naia, nadador do Beira Mar, que já na época finda tomou parte nos Campeonatos Nacionais realizados na Piscina de Vimieiro, onde passou despercebido, por razões várias.

Temos assistido à preparação deste nadador, podemos dizer quase desde as primeiras braçadas que ele deu na piscina do Beira Mar, há uns três anos, e assistimos à sua vitória no sábado passado na Piscina Municipal de Coimbra.

Podemos, pois, afirmar que, embora tivéssemos as maiores esperanças, quase a certeza em que ele conquistasse o título máximo, por sabermos aquilo de que é capaz, também sabíamos o valor do adversário com quem teria que se bater — José Manuel Fonseca, do Algés e Dafundo, recordista nacional dos 200 m. braços na categoria de aspirantes.

Não exageramos, assim, classificando de proeza a vitória do Vasco Neto da Naia, cuja prova foi considerada a melhor e mais empolgante dos campeonatos nacionais deste ano nas categorias de iniciados e aspirantes.

Ficou a 5/10 de segundo do record nacional que, aliás, já havia sido por ele batido num torneio particular, mas não homologado.

A sua facilidade e maneira de nadar entusiasmou a assistência que, no final, foi pródiga nos aplausos que lhe dirigiu.

O nadador do Beira Mar manteve-se sempre à cabeça até cerca de 20 metros da meta, altura em que foi ultrapassado pelo nadador do Algés e Dafundo e seu principal adversário — José Manuel Fonseca.

Foi então que se assistiu a uma luta extraordinária de que saiu vencedor o nadador aveirense, demonstrando assim e claramente a sua esplêndida forma e o seu poder de sprint, que fez levantar a assistência.

O Vasco Naia tem ao seu alcance o record nacional, mas precisa de não adormecer à sombra dos lotos agora conquistados.

Com esta vitória mereceu a honra de selecção e vai conhecer a internacionalização a que todos os desportistas aspiram.

Mas é preciso trabalhar e trabalhar muito.

As responsabilidades são maiores e nasce em todos os adversários o desejo de bater o campeão.

Não basta, pois, ser campeão, é necessário saber manter o título.

Porém, o brilo desportivo demonstrado por este valoroso nadador é prova segura do seu desejo de continuar a honrar a sua terra e o seu Clube — o Beira Mar.

Parabéns, Vasco Neto da Naia.

Homenagem a António Catela

Esgueira, muito justamente, rejubilou com o feito do seu jovem e valoroso ciclista. Desta forma recebeu-o entusiasticamente quando da sua chegada e vai homenageá-lo agora com uma festa a realizar no sábado, na Casa do Povo. Testemunhar-lhe-á assim o seu apreço, de forma a inculcar-lhe ânimo para novos e valorosos empreendimen-

tos. Outras homenagens estão em perspectiva ao representante do Sangalhos Desporto Clube.

Amanhã, em Aveiro, Beira Mar — Leixões

Para abertura da época de futebol, o Beira Mar realiza amanhã, de tarde, no Estádio de Mário Duarte, um jogo particular com o Leixões, da II Divisão Nacional.

Basquetebol

As Eleições da Associação e as suas Bodas de Prata

por CARVALHO E SILVA

Surpreendeu-nos a Circular N.º 1/57 da Associação de Basquetebol de Aveiro, da qual salientamos a comunicação da eleição dos novos corpos gerentes, por todo o próximo mês de Setembro.

Não conseguimos perceber qual a intenção dos actuais dirigentes, ao resolverem que só agora se procedesse às eleições, sabendo-se que o «velho» Estatuto da Associação determina que elas se realizem na primeira quinzena de Julho.

Pela Circular, ficamos com a impressão de que os elementos directivos desconhecem esta determinação do Estatuto que os rege.

Desconhecem, também, que em Novembro a Associação festeja as suas Bodas de Prata?

Convém não esquecer que foi no dia 21 de Novembro de 1932 que o Clube dos Galitos, Sport Clube Beira-Mar e Internacional Atlético Clube fundaram a Associação de Basquetebol de Aveiro.

Não achamos justo, visto que contraria o que está determinado no Estatuto, levar agora a efeito as eleições, pois que se colocam assim, os novos corpos gerentes em dificuldades, por escassez de tempo — cerca de um mês —, para organizar condignamente o programa das festas comemorativas dos 25 anos de existência da Associação.

Achamos pois de toda a conveniência que os actuais dirigentes continuem a exercer os seus cargos, por não terem levado a efeito na época própria as eleições, e só na devida altura deverão dar cumprimento ao que está estatuído.

Esta é a nossa opinião. Compete aos Clubes dar a última palavra.

★

O DESPORTO NA REGIÃO

O nadador do Beira Mar, Jorge Ventura da Cruz, tomou parte nos Campeonatos Nacionais de Iniciados, nas provas de 100 m. costas e 100 m. livres. Embora chegando em 3.º lugar na primeira prova, foi desclassificado, classificando-se em 5.º lugar na segunda prova.

O Beira Mar firmou contrato com o massagista Ribeiro, que prestou serviço no Sporting C. P. e no Académico do Porto.

O Clube dos Galitos, comemorando as bodas de prata da sua secção de basquetebol, apresenta hoje à noite no Campo do Parque a equipa de basquetebol do Barreirense que, recentemente, conquistou o título nacional, como adversária da sua turma de honra.

O Torneio Internacional de Natação, que devia realizar-se nas passadas 4.ª e 5.ª feiras na Figueira da Foz entre as equipas da Galiza e do Centro de Portugal e em que tomava parte o nadador aveirense Vasco Naia, não chegou a efectuar-se por haverem faltado os nadadores espanhóis.

O campeonato regional da I Divisão e das reservas inicia-se no próximo dia 8 de Setembro, e o de juniores em princípios de Outubro.

Campeonato Regional de Futebol

SORTEIO

Realizou-se no dia 28 do corrente, à noite, na sede da A. F. A., o sorteio para o Campeonato Regional da I Divisão, que deu o seguinte resultado:

1.º DIA
Arrifanense—Beira Mar
Agueda—Lamas
Ovarense—Oliveirense
Lourosa—Feirense
Cucujães—Pejão

2.º DIA
Beira Mar—Agueda
Pejão—Arrifanense
Lamas—Ovarense
Oliveirense—Lourosa
Feirense—Cucujães

3.º DIA
Ovarense—Beira Mar
Agueda—Arrifanense
Lourosa—Lamas
Cucujães—Oliveirense
Pejão—Feirense

4.º DIA
Beira Mar—Lourosa
Arrifanense—Ovarense
Agueda—Pejão
Lamas—Cucujães
Oliveirense—Feirense

5.º DIA
Cucujães—Beira Mar
Lourosa—Arrifanense
Ovarense—Agueda
Feirense—Lamas
Pejão—Oliveirense

6.º DIA

Beira Mar—Feirense
Arrifanense—Cucujães
Agueda—Lourosa
Ovarense—Pejão
Lamas—Oliveirense

7.º DIA

Oliveirense—Beira Mar
Feirense—Arrifanense
Cucujães—Agueda
Lourosa—Ovarense
Pejão—Lamas

8.º DIA

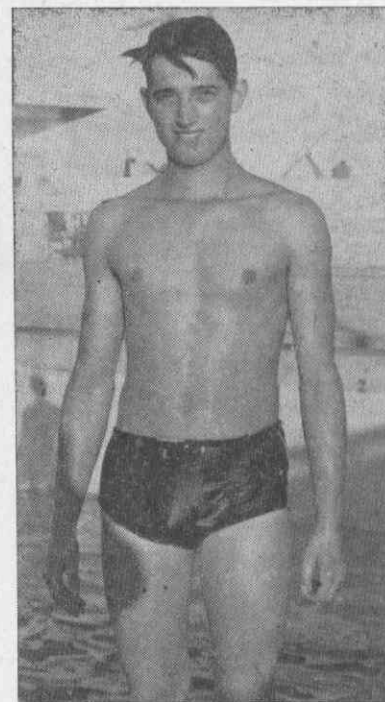
Beira Mar—Lamas
Arrifanense—Oliveirense
Agueda—Feirense
Ovarense—Cucujães
Lourosa—Pejão

9.º DIA

Pejão—Beira Mar
Lamas—Arrifanense
Oliveirense—Agueda
Feirense—Ovarense
Cucujães—Lourosa

No próximo número publicaremos o resultado dos sorteios de reservas e juniores.

Carta aberta a Vasco Neto da Naia



Meu Caro Vasco:

Acabas de conquistar para ti, para o teu clube e para a tua terra, um título nacional.

Sinto, não digo como tu, mas como mais ninguém ou como poucos, a tua vitória.

Deste-me uma das maiores alegrias que se pode ter em desporto. Senti-a e tu sabes bem como eu a senti.

Acarinhei-te sempre, desde o primeiro dia em que apareciste na nossa piscina e entusiasmei-te a que trabalhasses.

Estavamos numa época de in-

certezas e ainda não valias nada. Eras um menino.

Embora às vezes contrariado, trabalhaste e, ao fim de algum tempo, tens o produto do teu trabalho.

Antes da prova de sábado pediste duas coisas: — a vitória e a queda do record. Fizeste-me a vontade numa, mas não me atendeste noutra.

Sou teimoso e não desisto do segundo pedido.

Tem paciência, Vasco. Conheço-te, sei o teu valor e tu podes dar-me essa outra alegria.

Espero, pois, que não te envidanças com a coroa de louros e que sejas persistente no teu trabalho.

Soube-te bem a vitória, mas custar-te-á mais agora uma derrota. No entanto, se, porventura, a sofreres, sabe ser desportista e campeão.

O teu mais directo adversário não saiu desprestigiado da prova que tu venceste.

É, como tu, um valoroso desportista. Apesar de derrotado, procurou-te para te felicitar como grande vencedor da luta travada entre ambos e, no dia seguinte, ao encontrar-me, indagou do teu estado de saúde.

Vais ter muitos e conselheiros, agora que és campeão. Antes, ninguém te conhecia.

Mas só tens a seguir as instruções de quem te orienta e nada mais.

Muito ainda teria para te dizer, mas tu saberás corresponder ao que de ti todos esperam.

Parabéns, pois, Vasco.

Abraça-te o

teu amigo

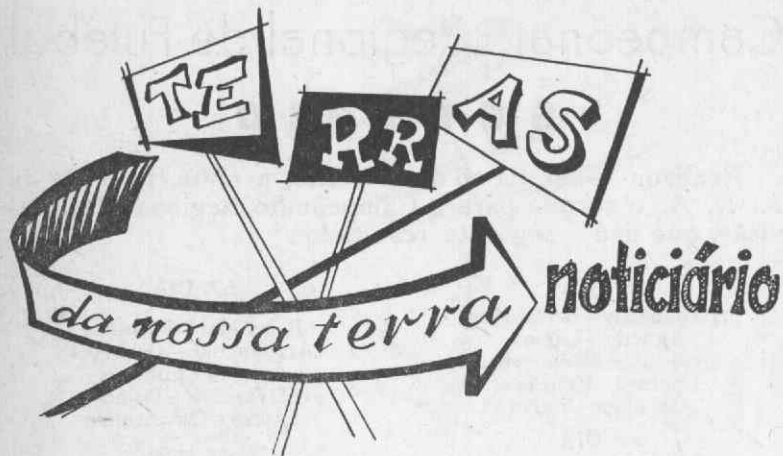
Manuel de Castro

Lentes Bausch & Lomb e Zeiss

Uns óculos montados com lentes de primeira qualidade, em distintas armações por pessoal especializado são a melhor garantia de uma visão perfeita

Avie as suas receitas na secção de ÓPTICA das

Ourivesaria Vieira e sua Sucursal — Aveiro



Murtosa

Obras municipais

Murtosa, 15—A Câmara Municipal iniciou a reconstrução da Estrada Municipal da Praça do Comandante Jaime Afreixo e Avenida 29 de Outubro em regime de comparticipação com o Estado, que para tal fim a subsidiou com a importância de 18 000\$00.

Edifícios escolares

Todos os edifícios escolares deste concelho carecem de obras de reparação, urgentes e inadiáveis. Porém, é totalmente impossível a Câmara realizar-las à sua custa, sem o auxílio substancial do Estado.

A Câmara Municipal já expôs a situação em que se encontravam esses edifícios e tanto quanto lhe permitem as suas míseras receitas, prejudicadas por grandes despesas, vai fazendo o que pode, sem conseguir tudo quanto deseja.

Boa medida

Com o fim de reprimir, e mesmo de eliminar, as cenas de vandalismo que vinham a realizar-se no Cais do Bico, nos automóveis que ali se encontravam estacionados, os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, com o apoio e autorização do sr. C. Piñón do Porto de Aveiro, ordenaram um serviço de policiamento e fiscalização aos domingos, por pessoal competente, encarregado de guardar essas viaturas e comunicar superiormente todos os desmandos que ali possam ser praticados.

Cinema

A SWISSAIR, em colaboração com a gência de Viagens Abílio Rumos, realizou no Teatro Clube de Pardelhas, desta vila, uma sessão de cinema, com a exibição de filmes de propaganda.

Comparticipação de Estado

A Câmara Municipal foi concedida, pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, a comparticipação de cem mil escudos (100.000\$00), para a obra de reparação, com pavimentação a betuminoso, da Estrada Municipal do Monte ao Bunheiro (Rua do Dr. Gonçalo Tavares de Sousa). Esta obra é o prolongamento da Avenida de Santo António e constitui uma das artérias mais movimentadas e úteis do concelho. A comparticipação é concedida para os trabalhos relativos à primeira fase, na extensão de 1.200 metros.

LAGUTROP

Ouca

Ouca, — 25 Para o Brasil, onde se encontra seu marido, seguiu a sr.ª D. Emilia de Oliveira (Menaxa) e sua filha, Maria de Lourdes de Oliveira.

Para o mesmo país, seguiram também o sr. Adriano dos Santos Alexandre, a sr.ª D. Lucinda de Jesus Nova, que se vai juntar a seu marido, sr. Gabriel Reis Cardoso, e um filho do casal.

Passou mais um aniversário natalício do nosso rev. Pároco, Padre António Correia Martins. Em acção de graças, o grupo da catequese mandou celebrar uma Missa.

Chegou à nossa freguesia, sua terra natal, o sr. José Nunes de Oliveira, que se encontrava na Venezuela.

Na nossa igreja paroquial

realizaram o seu casamento: Crisália da Rocha com António da Rocha Sedro; Maria Dolores Dias, filha da sr.ª Nazaré da Silva e do sr. Manuel Dias da Silva, com Inocência Moreira da Silva; e Silvina Nunes da Rocha Sedro, filha da sr.ª Maria Nunes da Silva e do sr. José da Rocha Sedro, com António Simões Dias.

No dia 18 realizou-se a festa na Carragosa em honra de Nossa Senhora da Saúde. Houve Missa solene, sermão e procissão.

Em Taboão realizaram-se também os festejos em honra do Senhor dos Aflitos. O programa foi o mesmo dos anos anteriores.

C.

Santo António

Com a feitoria dos adobos começaram as obras do nosso salão paroquial, que, permitindo Deus, brevemente será uma realidade.

Continua a subscrição para o harmonio:

Do número anterior . . .	5 506\$00
Rosa Anunciação da Rocha . . .	200\$00
Joaquim António Cheganços . . .	100\$00
Celeste Catarina . . .	100\$00
Adelino Ferreira . . .	100\$00
Manuel António Novo João da Silva Doutor Arcaño Fer.ª Frade Calisto da Rocha Caladé . . .	100\$00
Horácio Tavares . . .	100\$00
Maria Augusta dos Santos . . .	100\$00
João da Rocha Martins Anónima . . .	50\$00
Maria Mateus . . .	50\$00
João da Rocha Caladé . . .	50\$00
Emília Moça . . .	75\$00
Domingos Bradão . . .	50\$00
Total . . .	6 981\$00

Aguada de Cima

Homenagem

Na noite de sábado foram homenageados os nossos valorosos ciclistas da última Volta a Portugal, os Irmãos Baptistas. Todas as meninas levaram prendas para serem ofertadas, directamente ou para serem rematadas, revertendo todo o lucro pecuniário para a compensação material dos briosos corredores. Não fora o azar e seria uma volta de consagração para ambos, que, pela sua simplicidade e modéstia, merecem bem o nosso apoio e carinho.

Imagem de São Sebastião

Os mordomos da última festividade em honra de São Sebastião encomendaram uma nova imagem. Aos poucos a nossa igreja vai-se valorizando, em todo o sentido. É índice de generosidade e de exemplar coladuração.

Beneméritos da Capela de São Martinho

Para as obras da nova e grande capela de São Martinho recebeu-se, há dias, a verba de mil escudos, enviada do Brasil pelo sr. Andreino Dias da Silva. Para as mesmas obras contribuiu com 20 contos o sr. Clemente de Jesus; com toda a cal o bondoso Prof. Figueira, natural de São Martinho mas residente em Belazarna; com todo o tijolo, o industrial de cerâmica e

grande proprietário, sr. Manuel da Costa Abrantes; com madeiras e muito dinheiro, o sr. José Marques. Os novos também andam interessadíssimos e todos dão o mais que podem. Só assim se compreende que a nova capela já esteja te-lhada. Parabéns!

Lar cristão

No passado domingo casou-se, na igreja paroquial, o sr. António da Silva Duarte com a premdada menina Armandina Pereira de Almeida. Foi muito concorrida a cerimónia religiosa e a boda.

Requeixo

Requeixo, 21 — Começou hoje a primeira empreitada das obras de «Reparação da Igreja Paroquial» desta freguesia.

As obras foram adjudicadas ao sr. António Almeida Martins, da freguesia de Frossos, concelho de Albergaria-a-Velha.

Portanto, eis o grito: «mãos à obra».

Agora, mais do que nunca, devemos dar testemunho da nossa fé e do nosso amor. E devemos também afirmar o nosso bairrismo, não deixando morrer as nobres tradições desta linda terra. E a igreja, construída pelos nossos antepassados há quatro séculos, é o padrão maior dessa mesma fé e desse amor e desse bairrismo. Restaurá-la é a nossa estrita obrigação. Cumprimos um sagrado dever.

A comissão conta com o auxílio de todos. Sejam compreensivos e generosos nas nossas ofertas, que desde já se aceitam. Ficamos confiadamente à espera.

C.

S. João de Loure

Pesca

Continua a verificar-se o inquinamento das águas do nosso rio, e com ele a matança de todas as espécies de peixe. É um verdadeiro crime, pois o peixe de todos os tamanhos segue, semi-morto, o rumo da corrente, aproveitando-se da ocasião pessoas que, sem escrúpulo, o vão depois vender aqueles que desconhecem a sua proveniência. As águas continuam malcheirosas e negras. Parece terem-se afastado assim as centenas de desportistas de pesca que por aqui se demoravam aos domingos. Mais uma vez apelamos para quem de direito a fim de que seja posto cobro a um caso de tão funestas consequências.

Visita

Dignou-se há dias visitar esta freguesia o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, que esteve por algum tempo na residência paroquial. Visitou ainda as obras da igreja.

Festa

Com o brilho habitual, decorreu a festa em Loure, em honra de S. Bartolomeu. É uma ocasião aproveitada por todos quantos se encontram longe das suas famílias para lhes fazerem uma visita. De Lisboa, centenas de coterrâneos ali empregados e estabelecidos aproveitaram este ensejo para visitarem a sua terra e os amigos.

C.

Valongo do Vouga

Festa de Santo António

No lugar de Arrancada, desta freguesia, realizou-se, no passado domingo, a tradicional festividade em honra de Santo António, de que este ano foi Juiz o grande benemérito local sr. Joaquim Soares de Sousa Baptista.

A Missa solene pregou o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, realizando-se à tarde a prossecção com muito brilho.

Na sua residência, o sr. Sousa Baptista reuniu num almoço os sacerdotes e os membros da família, alguns recentemente chegados do Brasil. Ali se encontrava também seu irmão, sr. Comendador Augusto Soares de Sousa Baptista, um dos elementos de maior valor da colónia portuguesa no Brasil. Durante a refeição, este ilustre homem de letras e insigne historiador prendeu a atenção de todos com a sua interessante e vivíssima conversa.

Igualmente assistiu o sr. Inspector Arménio Gomes dos Santos, nosso dedicadíssimo e apreciado colaborador.

A vida é bela...!

Estas palavras que constantemente afloram aos lábios dum ilustríssimo Juiz, num hino de constante optimismo com que ele próprio tornava os dias mais alegres e fazia sorrir os que o cercavam, por maior que fosse o grau da sua hipocondria.

Sim! Vale a pena viver enquanto tivermos ânimo para rir sorridente partido das agruras quotidianas. Se, no momento grave, houver uma tentativa de assalto à nossa integridade por um desses seres mactilentos que só pensam em progredir à custa da derrota alheia, nós, muito delicadamente, seguramos-lhes os fundilhos das calças com as extremidades do polegar e do indicador, afastamos da nossa trajetória, e aplicamos serenamente uma frase alegre ao caso e ao indivíduo, prosseguindo olímpicamente a jornada.

Assim fizeram há dias dois rapazes que, em circunstâncias difíceis, resolveram com alegria as respectivas situações, alegria essa que foi comunicativa e causou folgança larga em quantos presenciaram.

Em Aveiro, e por motivos que não são chamados, um deles foi abordado por um agente da autoridade disposto a levá-lo preso e, quando se apercebeu completamente da sorte que o esperava, fugiu, lançou-se à água, no Canal Central, e começou então um curiosíssimo espectáculo de bom humor que terminou, como os romances ligeiros, com pleno triunfo do herói. Excelente nadador, tirou a roupa considerada supérflua, em plena água, nadou para uma e outra margem, aproximando-se dos guardas de segurança para depois lhes fugir, quando já estava perto deles. Surgiram embarcações em jeito de cerco e o perseguido, senhor absoluto da situação, dizia graças aos perseguidores e, quando a bateira ou a lanchar se lhe aproximava, encostava-lhe um pé ao costado e provocava o respectivo afastamento. Juntou-se povo, abundaram os comentários graciosos e produziu-se uma volumosa enxurrada de alegria que inundou todos os que viveram o belo momento. Quando lhe pareceu oportuno, o nosso herói saltou em terra, para o lado das marinhas, esgueirou-se e os próprios guardas desabafaram humoristicamente: afinal, as faltas do rapaz não eram tão graves que merecessem mais preocupações! E tudo acabou em bem.

Em Coimbra, um estudante, espantado por alguma bebida em excesso, trepou por um guindaste dos mais altos das obras da Cidade Universitária, andou ao longo do comprido braço horizontal, instalou-se na extremidade deste em equilíbrio difícil e iniciou uma serenata maviosa, ao rondar da meia noite. O guarda, zeloso pelo cumprimento dos regulamentos que proíbem ruidos e em cuidados extremos para não provocar a queda do eventual cantador, comunicou o caso aos seus superiores e juntaram-se outros guardas e juntaram-se outros estudante e mais gente ainda. Depois de muitas e engraçadas peripécias, conseguiram a descida do mavioso noctívago; aliviados os presentes com os suspiros libertados ao verem incólume, em terra firme, quem tantos cuidados lhes dera, deixaram-no seguir em boa paz, e caminho de casa, rodeado pelos amigos acorridos ao acontecimento.

Sabemos portanto sorrir; a carranca de circunstância nada resolve nem adianta. E digamos com o nosso referido juiz que... «a vida é bela» desde que a consciência esteja tranquila.

NICOLAU SERRANO

Esgueira

Pequenas notícias

Já que o problema das águas estagnadas em diversas ruas é de difícil solução, pedimos à Ex.ª Câmara que mande a Esgueira a camioneta de recolha do lixo, ao menos duas vezes por semana.

Algumas das nossas artérias continuam pessimamente iluminadas.

O Rancho Folclórico da Casa do Povo exibiu-se em Sever do Vouga e na Vista Alegre, recebendo grandes aplausos.

Um grupo de rapazes e raparigas promoveu no passado domingo, na Casa do Povo, uma festa de homenagem ao ciclista António Catela, nosso coterrâneo, pelo seu brilhante comportamento na XX Volta a Portugal em bicicleta.

A Casa do Sagrado Coração comemorou, no dia 15 do corrente, o 32.º aniversário da sua fundação. Na igreja paroquial houve Missa solene e sermão. À noite, na Casa do Povo, realizou-se um espectáculo em que se apresentaram, com aplauso de todos, os alunos da Casa de Esgueira.

Já está organizada a comissão para levar a efeito os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora do Rosário, no 3.º domingo de Setembro.—C.

O Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro desloca-se amanhã a Cacia, onde presidirá à festa da comunhão solene das crianças.

Pela Junta de Freguesia foi adquirido o terreno que se destina ao cemitério de Vale de Ilhavo.

A Câmara Municipal de Ilhavo acabou de ser concedidas as seguintes comparticipações: Estrada do Matadouro — Mota da Gafanha (1.ª fase); Estrada do Corgo Comum à Coutada; Estrada da Chave à Ria; Estrada dos Estaleiros Mónica; Arranjo do Largo da Gafanha da Encarnação; Construção do Mercado da Gafanha da Nazaré.

Realizam-se em Frossos, nos dias 14, 15 e 16 de Setembro, as festas de Santa Isabel.

Foram participadas as obras de construção da nova igreja da Palhaça (1.ª fase).

Está a iniciar-se em S. Bernardo uma grande campanha em favor da construção da igreja paroquial. O Pároco, Padre José Augusto de Miranda Pascoal, trabalha activamente e espera a compreensão e generosidade do seu povo.

MELHOR VISÃO

Oculista MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 - TELEF. 774 - AVEIRO

AS VIRTUDES CARDEAIS

JUSTIÇA

JECA-SE contra a justiça quando se nega, de direito ou de facto, aquilo que a cada um é devido: *Suum cuique!*

Eu ganhei com o meu esforço legítimo, com o suor da minha fronte ou com o escaldar do meu cérebro, ou mesmo por algum título gratuito, um salário ou um dom; isso é meu, e só meu, só tenho de dar contas a Deus, e até certo ponto à sociedade também, do bom ou mau uso que dessa riqueza ou dessa pobreza fizer. Quando se lê num jornal que algum rei da loucura acendeu o seu charuto com uma nota de mil escudos, nós estremecemos de compaixão ou de horror, não propriamente por se ter cometido um roubo, por se ter usado de chave falsa para se meter ao bolso o que é dos outros, não pelo que isso representa de pirataria ou gatunice, mas pelo desvio que assim se faz, por puro espírito de estupidez e de aberração, dos bens que são nossos. Não é na cadeia que estes anormais se deviam meter, era no manicómio.

Eu ganhei pela dignidade da minha vida, pelo exercício das fáceis ou mesmo das difíceis virtudes, pelo trabalho íntimo do diamante, um dom infinitamente mais apreciável do que a prata ou o ouro, já não falo do cobre nem do chumbo; isso é meu e só meu, ninguém ouse tocar-lhe com a unha da maledicência ou da detração, ou, pior ainda, com a unha negra, infernal, da calúnia.

Mas como é falsa por vezes a sensibilidade destes termómetros! Alguém sofreria um choque eléctrico, um destes choques de deitar abaixo, diante da perspectiva de se apoderar dum ceitel do seu vizinho; mas numa atmosfera de pura calma, de desenfado, como quem se entretem a debulhar uma espiga ou a arrancar as folhas dum malmequer, até mesmo a passar pelos dedos as contas do seu rosário, a mesma alma de escrupulos, a mesma sensível moral, morde com doce prazer, atola em cheio, quanto mais fundo melhor, na reputação do seu próximo, escavacando-a com volúpia, arranhando-a ao sentir doces cócegas, fazendo de uma coisa tão sacrossanta uma espécie de desporto afectivo, dum ideal passatempo!

A história das nossas praças, dos nossos soalheiros, dos nossos salões, das nossas alcovas, está cheia destes estrumes, que por terem a qualidade de uma certa enganadora perfumaria, por não cheirarem mal como a cloaca, não provocam vômito nem das regateiras, nem das elegâncias, provocam porém o vômito, esse formidável, de Deus!

Eu ganhei com a fidelidade à graça divina, com o exercício ascensional da virtu-

de, com a prática da piedade cristã, um clima de repouso e de paz; que vens tu, ó encantadora serpente, ó sereia dos doces cantares, ó tentadora do deserto, a querer partir o cristal, a querer apagar a estrela, a querer ceifar a flor?!

Mas como engana a miragem! Alguém que preferiria morrer a escamotear a pobre ou a rico um negro pataco, que preferiria a cruz e o seu calvário, e a flagelação e a lança, a tocar com a ponta do dedo na fama do semelhante, não sente no entanto arrepio em fazer de serpente no Éden, em se enroscar capciosamente nos ramos da árvore, em cantar aos ouvidos da Eva inocente a venenosa canção, em lançar no Paraíso das almas a perturbação, a amargura, e se não o desespero, pelo menos o estigma de Cain e os seus passos errantes na terra!

Eu ganhei com o amor que dei à minha missão de carpinteiro, de professor ou de médico; de camponês, de operário, de sacerdote ou de pontífice; de banqueiro ou de barqueiro; de soldado ou de artista; de trolha, de ministro ou de Chefe do Estado; eu ganhei uma posição social impecável, sem nós nem arestas, sem sombra nem lados frágeis, inteiriça numa palavra; entendes tu que a podes dobrar, quebrar ou partir, numa espécie de brincadeira, por passatempo, como quem se diverte a soprar num castelo de cartas para ter o prazer de ver como as cartas ficam umas em cima das outras, viradas do avesso ou da frente, à semelhança das pedras soltas a que ficou reduzida a derrocada do edifício?! Não será a mesma coisa tocar no mealheiro onde se guardam as migalhas ou os montes de ouro ou no escritório, mais precioso ainda, onde se guardam os tesouros da profissão? Não ficam os mãos igualmente empestadas e de verde empeçonhadas, indecentes, contaminadas?!

Jasto, inteiramente justo, só Deus talvez! Porque, se não é difícil estabelecer os princípios sobre os quais se baseia a justiça, se não é difícil definir a virtude, *suum cuique*, quando se desce em seguida a esclarecer, a apontar, a concretizar o objecto desses direitos de cada um é que pode surgir um tal novelo de confusão, um tal labirinto de teias de aranha, uma tal baralhada, que ao fim já ninguém se entende e se tira à sorte o que há a fazer!

Não é bem assim. Os traços, na maior parte dos casos, são bem definidos. E se porventura alguma vez apresentam volume ou direcções duvidosas, um olhar mais atento, com a ajuda de Deus, os fixará à justa medida.

Suum cuique!

Mealheiros de Barro

Já reparaste, leitor amigo, na bela oportunidade de satisfazer, sem custo, um anseio da tua alma: — socorrer os teus irmãos mais pobres?!...

A Misericórdia da tua terra criou, para ti, essa oportunidade, distribuindo pela cidade os mealheiros de barro.

O teu esforço isolado é ineficaz e o teu propósito de minorar a dor daqueles cujo sofrimento te aflige, poderá ser atingido pela conjugação de pequeninos esforços, de dádivas simples recolhidas pela Misericórdia da tua terra.

Sentirás alegria e até orgulho em acarinhar a Misericórdia, essa nobre instituição que a caridade e a filantropia dos teus antepassados ergueram e que hoje, como então, continua santa, útil e indispensável.

Aproxima-se a época da recolha desses singulares e humildes cofres de amor.

Guardaste lá, certamente, os mais belos reflexos da tua alma — o amor pelo próximo — mas repara uma vez mais neles, toma-lhes o peso e verifica se ainda ali cabe o valor dum sacrifício, para que eles fiquem cheios da tua alma, da bondade do teu coração, a afirmar que se não extinguíram as virtudes deste bom povo avelanense, povo tão respeitável pelas suas qualidades de trabalho, como pelos seus títulos de verdadeira fraternidade — as mais belas expressões da gente cristã.

Os mealheiros de barro serão um número da maravilhosa jornada de caridade que há-de constituir o próximo cortejo de oferendas, necessário e exigido não só pela

amplitude que foi dada ao pavilhão para infecto-contagiosos e tuberculosos, no desejo bem justificado e louvável de a todos acudir, mas ainda pelas obras de beneficiação e vários melhoramentos que no teu hospital se têm introduzido.

Visita as enfermarias e agrada-te a ver as modificações por que passaram, do que resultou um aumento de camas. Atenta nas obras do Banco de sangue, e sentir-te-ás orgulhoso de um dia o teu sangue correr, a acordar a vida, nas veias do teu desgraçado irmão.

Lança nos mealheiros, diáritamente, uma das pequenas moedas da tua bolsa e ficarás maravilhado do resultado final.

Empregada

Para loja de papearia e livraria, com algumas habilitações comerciais e, de preferência, com prática.

Nesta Redacção se informa.

CASA das UTILIDADES

A Casa mais imitada, mas... nunca igualada! Não confunda CASA DAS UTILIDADES Há só uma

Falecimento

Faleceu em Oakland-Califórnia, o sr. José dos Santos Marabuto, comerciante naquela cidade, natural de Verdermilho, marido da sr.^a D. Anunciação Gonçalves Marabuto e pai da sr.^a D. Carminda Gonçalves Henriques, esposa do sr. Abel Henriques Ferreira da Encernação, residente nesta cidade.

Pelas nossas Igrejas

Continuação da 1.^a página —

coroar a fronte dos nossos párocos do devido esplendor.

Conta-se na vida de S. Francisco de Assis que o Papa ao tempo teve um sonho espectacular: a igreja de Latrão a estremecer, a abalar, como se fosse atingida por um terramoto, e um frade — era ele, o pobrezinho — elevou, estendeu e prolongou por tal forma os seus braços, segurou-a com uma tal força, que a igreja não chegou a tombar nem se espalharam no chão as suas entranhas.

Também eu tenho visto, não em sonhos mas acordado, algumas das nossas igrejas penderem para o chão, como flores que o tempo e os ventos desfolham e já não exalam aroma. Mas no momento mesmo em que elas, derrotadas pelos séculos e pelas tempestades, estavam quase a cair, dois braços se levantaram, fortes, confiados, ousados, e agarrando-as pelos flancos, limpando-as com o véu da Verónica, as colocaram de novo, transfiguradas, nos seus pedestais.

De quem eram esses braços, na aparência tão débeis, na realidade tão poderosos? Não eram de ninguém que tivesse um nome no mundo, só um nome na eternidade: eram os braços do pároco!

Ele despertava ou animava nas almas o amor à sua igreja, ao lar espiritual de paróquia; ele mendigava, como Jau, o pão para o seu amor; ele batia com uma pedra às portas, mesmo às portas distantes, para acudir às carcomidas paredes; ele enbranquecia a cabeça a estudar ou a realizar soluções; ele fixava-se, quase mania, num pensamento: salvar a igreja do seu naufrágio!

Passai, heróis, soldados desconhecidos, diante de nós todos, diante das gerações!

Regimento de Infantaria N.º 10

ANÚNCIO

O Concelho Administrativo deste Regimento faz público que, no dia 17 de Setembro, próximo, pelas 9 horas, na parada do Quartel, se procederá à venda, em hasta pública, dos artigos incapazes, como sejam: — cobertores, lençóis, fronhas, travesseiros, enxergas, bancos, cadeiras, etc.

Os adjudicatários entregarão no acto de arrematação a importância equivalente a 3% do produto da venda, para pagamento de despesas de publicidade e outras, e 10% como caução. Quartel em Aveiro, 28 de Agosto de 1957.

O Chefe da Contabilidade,
Fernando Caldeira Betencourt
Ten. do Q. S. A. E.



Institut Herniaire de Lyon

creador do moderno método

Myoplastic - Kléber

Ide pois verificar e no primeiro ensaio ficareis maravilhados. É gratuito.

AVEIRO - Farmácia Morais
Calado - Rua Coimbra
Dia 9 de Setembro

hérnia

Ptoses — Eventrações

Nada tereis ainda feito de definitivo se não vos aconselhastes junto do especialista internacional

Diocese de Aveiro

Armadores e Agentes Funerários

A fim de se dar cumprimento ao estabelecido na legislação diocesana, avisam-se por este meio os armadores e agentes funerários de que devem procurar munir-se, quanto antes, da licença para poderem continuar a exercer as suas actividades. Os requerimentos, devidamente informados pelos revs. Párocos, devem ser entregues na Câmara Eclesiástica.

Aveiro, 27 de Agosto de 1957.

P.º Joaquim Mendes Vas Redondo

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO

Anunciai no "Correio do Vouga"

AGÊNCIA FUNERÁRIA

José Ferreira da Silva, Filhos

(No Horto Esgueirense)

TELEF. 415 - ESGUEIRA - AVEIRO



Uma das Agências mais completas no seu género. Funerais de todas as categorias. Transladações em Auto-Fúnebre de luxo, para toda a parte. Armações de luxo para igrejas e capelas, bouquets, de flores naturais, ramos, naturais e artificiais, para noivas, etc.

PREFERIR ESTA CASA É SER BEM SERVIDO E COM GRANDE ECONOMIA

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos
Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Próximo do Café Trianon)
Telef. { Residência 387
 Consultório 79 AVEIRO
Ausente de 1 a 15 de Setembro

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças
— Puericultura —
RAIOS X
Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex - médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância
Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 760
Residência: Av. Salazar — Bdo Liceu — Tel. 591 — AVEIRO
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

PORTO DELAFORCE



A marca Preferida

Empregados Escritório

DACTILÓGRAFO, método, carta à mão e à máquina com idade e ordenado. PEQUENO para recados. Precisa R. Direita, 9.

FOGÃO

Vende-se um, de lenha, em bom estado. Para tratar na Rua dos Marnotos, n.º 5-1.º AVEIRO.

Pneus Velhos

ou —
Baterias Velhas

Recebem-se em troca de baterias novas ou reconstruídas. OFERECEMOS um valioso bônus na compra ou reconstrução de uma bateria, além de fazermos os mais baixos preços e a máxima garantia.

A. M. ABREU
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 182

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO
AZULEJOS LOUÇAS
PAINÉIS COM IMAGENS

Medicina e Cirurgia

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Consultório.
Rua Castro Matoso, 52
(em frente ao Quartel de Infância)
Consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18
Residência:
Avenida Salazar, 44
TELEF. 327
AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA
Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Partos
Doenças das Senhoras
Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675—AVEIRO

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO
Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.
R. do Tenente Resende, 8
Telef. 844
AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância do Caramulo
Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias
Consultas: todos os dias úteis das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581—AVEIRO

FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista
Análises Clínicas
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dio
TELEF. 965
AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.
Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade
Consultório:
Travessa do Mercado, 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida)
Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones { Residência 725
 Consultório 730
AVEIRO

Já conhece a Ourivesaria Vieira e a sua Sucursal?

Lá se encontram distintos e valiosos artigos para brindes e uso pessoal ★

★ Conhece o deslumbrante sortido de relógios ROTOR que a OURIVESARIA VIEIRA vende em exclusivo?

FAÇA UMA VISITA E FICARÁ MARAVILHADO COM A RICA VARIEDADE DE ARTIGOS

OURIVESARIA VIEIRA—AVEIRO

5730

Foi o número premiado no mês de Julho no

Concurso Revolucionário^(a)

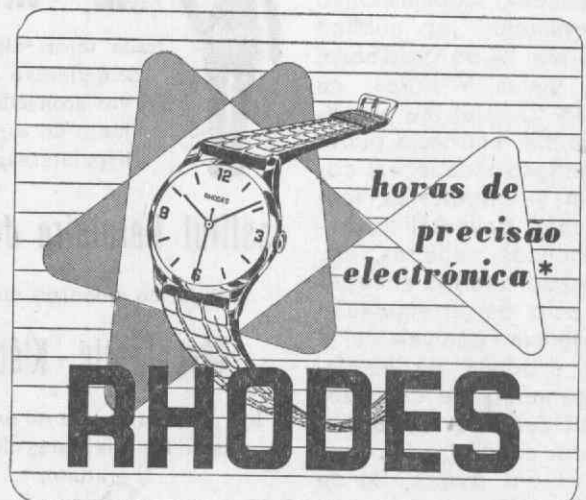
da

CASA ARMÉNIO

a) Conforme aviso publicado este concurso foi prorrogado até ao fim do ano.

RUA DE AGOSTINHO PINHEIRO, N.º 31 — TELEFONE 575

AVEIRO



AGENTE EM AVEIRO:

Ourivesaria Aires Dias
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

domus

— a loja das coisas bonitas

Rua Direita, 40

Aveiro

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Cândida Souto Maior Valente Sérgio e Maria Helena Valente Sérgio.

Amanhã — D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. Dr. Carlos Vidal; D. Norbinda de Melo e Costa, prof.ª aposentada; e Margarida Eugénia Rodrigues dos Santos Silva, filha do sr. Bernardino da Silva Arrojado.

Dia 2 — Eng.º Jaime Manuel Suce-na Reis.

Dia 3 — D. Maria Luísa do Resgate França Marques Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes; D. Belmira Pato Fidalgo, esposa do sr. João Carlos Fidalgo; D. Maria Angela Sereno Carneiro; e Fernanda Berata Freire de Lima, filha do falecido Capitão José Barata de Lima.

Dia 4 — Manuel de Oliveira Guerra.

Dia 5 — D. Carmelina Pato Fidalgo, filha do sr. João Carlos Fidalgo; Maria Luísa Lopes Martins; Eduardo Cerqueira; e Fernando Gabriel Teixeira de Faria, filho do sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria.

Dia 6 — Maria Luísa Ferreira Duarte, filha do sr. Luís Fernandes Duarte; e Tenente-Coronel Américo de Robredo Sampaio e Melo.

LAR EM FESTA

Pelo nascimento do seu segundo filho, no Hospital da Misericórdia desta cidade, está em festa o lar da sr.ª D. Conceição Simões Neto Mendes e do sr. António Rodrigues Mendes.

CASAMENTO

Na Sé Catedral de Aveiro, realizaram no passado domingo o seu casamento a sr.ª D. Maria do Céu Lopes e o sr. Agente Técnico de Engenharia Armando Lopes Alves, naturais, respectivamente, de Lagoaça (Freixo de Es-

pada à Cinta) e Arão (Valença), e ambos residentes em Aveiro.

Foram padrinhos as sr.ªs D. Maria da Silva Moniz Rebelo e D. Arminda Berta Lopes Rodrigues Limas e os srs. Dr. Carlos Rodrigues Limas, Reitor do Liceu de Chaves, e Dr. Fernando Moreira Lopes, médico nesta cidade.

EM EIXO

Encontre-se em Eixo, em casa dos seus avós, a menina Maria da Graça Marques da Silva, filha da nossa assinante sr.ª D. Guilhermina da Silva Marques, residente em Lisboa.

DOENTES

Por virtude de uma queda que sofreu em Lisboa, encontra-se no Hospital de Aveiro, onde foi operada, a sr.ª D. Cristina Ferreira da Costa Marques, esposa do nosso assinante e amigo sr. Jorge António Marques, funcionário da Caixa Regional do Abono de Família.

● Encontra-se doente o nosso correspondente em Ouca, sr. José Fazendeiro.

● Foi ontem operado, no Hospital de Aveiro, o nosso antigo colaborador sr. Higino Soveral.

A todos desejamos rápidos melhoras.

NA REDACÇÃO

Deram-nos a honra da sua visita o nosso querido amigo sr. Dr. Manuel Mechado, funcionário superior dos C. T. T. em Lisboa, e esposa, que se encontram a passar as férias no Forte da Barra.

QUEM VIAJA

Encontra-se em Londres, a completar os seus estudos, a sr.ª D. Maria Máxima Patena, filha do sr. Dr. Custódio Patena.

Convocatória

A COOPERATIVA AGRÍCOLA LEITEIRA DOS CONCELHOS DE AVEIRO, ILHAVO E VAGOS, vem em cumprimento do disposto no § 3.º do art.º 22.º dos Estatutos da Cooperativa, convocar todos os seus associados para tomarem parte numa reunião da Assembleia Geral a levar a efeito na sede do Grémio da Lavoura de Vagos, no próximo dia 8 de Setembro, pelas 17 horas, e que se destina a:

a) — discutir e julgar as contas apresentadas pela Direcção;

b) — eleger os novos corpos gerentes;

c) — decidir quanto às normas a adoptar para o mais seguro prosseguimento da Cooperativa, de harmonia com as disposições da legislação vigente.

Vagos, 20 de Agosto de 1957.

No impedimento do Presidente da Assembleia Geral, que se encontra ausente, O Presidente da Direcção,
Nuno Pinto Basto

Electrificação da Igreja de Requeixo

Para os devidos efeitos se comunica que está aberto concurso para «electrificação da Igreja da freguesia de Requeixo, concelho de Aveiro».

As condições do concurso encontram-se patentes na residência paroquial da dita freguesia, desde o dia 1 a 8 de Setembro próximo.

O concurso efectuar-se-á no dia 11 do mesmo mês, às 12 horas, na dita residência paroquial, mediante a entrega de cartas fechadas contendo as propostas.

ALUGA-SE

Bom estabelecimento para qualquer ramo de negócio, na Rua de José Estêvão n.ºs 35 e 37. Optima localização.

Informam Casa Domingos Leite ou Arcada Hotel.

Barco Motor

— VENDE-SE —

Motor horizontal a gasolina, 6 pessoas.
Informam Estaleiros Mónica, Tel. 142.

A GRANDE CAMPANHA DE ASSINATURAS

HOJE registamos mais 18 assinantes novos. É a onda que continua — e Deus permita que ela cresça sempre. Tudo morrerá, se morrer o entusiasmo da primeira hora. Pela nossa parte, não.

Os padres têm sido os obreiros maiores. Está bem assim. Tudo é trabalhar pelo Reino de Deus. Tudo é apostolado de salvação. E este é do maior e do melhor.

Temos uma aspiração: que não falte nesta CAMPANHA nenhum dos sacerdotes aveirenses. Poderá ser realizada? Cremos que sim.

Demo-nos as mãos para a obra comum. Juntemos os esforços. Comunguemos todos na beleza do mesmo ideal.

★

De Salreu, no principio da semana, mais 5 assinantes. Anteontem, mais 1.

De Aguada de Cima, também mais 5. O Pároco já anda a fazer «conquista» por outras terras. Bate à porta de todos os seus amigos.

O Prior de S. João de Loure enviou, há tempos, 1 assinante. Agora veio com mais 2.

★

Os seminaristas ainda não disseram nada. Mas sabemos de muitos que estão a trabalhar. Qual será o primeiro a aparecer? Para ele — vá lá! — temos um prémio. E outro para o que maior número de assinantes conseguir até ao fim das férias. Valeu?!...

Américo Gomes do Amaral — Aveiro.

Heitor Abrantes — Aguada de Cima.

Ricardo Soares Madeira — Aguada.

Manuel Rodrigues da Silva Simões — Macinhata do Vouga.

Joaquim Marques — Macinhata do Vouga.

José Ferreira dos Santos — Aguada de Baixo.

— Continuação da página 8

Logo depois do almoço, o sr. Ministro das Comunicações iniciou as suas visitas de estudo, acompanhado sempre pelas primeiras autoridades da nossa terra e pelas entidades mais directamente ligadas às obras portuárias.

No Cais das Pirâmides, apreciou o local onde vai construir-se a lota da pesca costeira, um armazém de redes já construído e o estendal para as mesmas. Aqui, como nas restantes visitas, forneceu-lhe todos os elementos o Director do Porto, sr. Eng. Coutinho de Lima, que admiravelmente conhece os problemas em causa e por eles se interessa com verdadeira paixão, depois de os ter estudado com a maior profundidade. No momento da visita, encontravam-se ali ancoradas e embandeiradas em arco numerosas traineiras.

A caminho da Gafanha, o sr. General Gomes de Araújo parou no local dos Moinhos, onde vai ser construído um troço de 250 metros de cais acostável para navios de comércio.

Junto à nova ponte, foi recebido pelo construtor, sr. Eng. José Pereira Zagalo, e dali examinou toda a área reservada a terraplenos do porto comercial, instalação de docas secas e doca de marés para hibernagem de navios bacalhoeiros.

Em seguida no porto bacalhoeiro, apreciou os trabalhos de construção de uma avenida marginal, observando também o limitado espaço onde os 26 na-

Eugénio da Silva Frade — Calvão

Manuel Resende de Oliveira — Cacia.

D. Antonina Rocha — Aveiro.

D. Natália Fragoso — Congo Belga.

Silvério Augusto dos Santos — S. João de Loure.

Manuel Nunes da Silva — S. João de Loure.

A Visita do Senhor Ministro das Comunicações

vios da frota bacalhoeira actualmente hibernam.

Foi depois à Ilha da Mó do Meio, onde está já concluído um terrapleno de 44.800 metros quadrados para a instalação, pela Sacor, de depósitos de combustíveis líquidos, que serão distribuídos ao centro e norte do país.

Por fim, percorreu o molhe sul, da extremidade do qual teve ensejo de observar as boas condições em que a barra de Aveiro se encontra.

A caminho da Torreira

Terminadas estas visitas, embarcou, no Forte, numa lancha da C. M. de Turismo, e seguiu, por via fluvial, até à Torreira, observando o panorama surpreendente da Ria e recolhendo novos elementos para o estudo dos importantes problemas que determinaram a sua visita.

O sr. General Gomes de Araújo desembarcou por momentos no Cais da Torreira, sendo vibrantemente saudado por todos os presentes. Encontravam-se ali os srs. Ministro das Finanças, Prof. Doutor Pinto Barbosa, que naquela praia está a passar as férias, Presidente da Câmara da Murtosa e alguns vereadores, Drs. Carlos Barbosa e João Ruela Ramos, Pároco da freguesia e Padre José Maria de Sousa, etc.

Na travessia para a Bestida, o sr. Ministro das Finanças acompanhou o seu colega das Comunicações. No cais de desembarque, um grupo de gentis tricainhas lançou sobre ambos pétalas de flores, em lindo gesto de saudação e homenagem.

O sr. Ministro das Comunicações seguiu para o Porto, de automóvel, acompanhado pelos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara de Aveiro e Presidente da Junta Autónoma

SENHORES LAVRADORES

A TERRA só é rica e amiga, se lhe lançar BOAS SEMENTES!...

A SEMENTEIRA, de ALÍPIO DIAS & IRMÃO, colabora com os Senhores Agricultores auxiliando-os a tirar da TERRA o máximo proveito, porque só lhes fornece SEMENTES de inteira confiança. Como estamos numa das melhores épocas para fazer diversos sementeiras, de entre as muitas que temos à venda, recomendamos:

Alfáces Repolhudas
Beterraba do Egipto para Mesa
Cenoura de Nantes
Cenoura de Chantenay
Cenoura de Guerand
Couves-Flores diversas
Bróculos Roxos e Branco
Penca de Chaves
Penca da Póvoa
Penca Espanhola
Glória de Portugal
Tronchuda Portuguesa
Lombardas
Couve Bacalan de folha frisada e folha lisa.

Repolho Coração de Boi
Repolho Napolitano
Repolho Gigante das Hortas
Repolho de Holanda Meio Pé
Repolho de Holanda Pé Alto
Repolho de Holanda Pé Curto
Repolho d'Etampes
Espinafres de Viroflay e de Inglaterra
Feijões de vagem anões e de trepar
Nabo Branco Chato
Nabo Bola de Neve
Nabo Globo, de coloro roxo
Nabo Longo, das virtudes

Nabo de 60 dias
Nabo Bola de Ouro
Nabo Norfolk
Nabo Corno de Boi
Nabo Inglês comprido
Nabo Saloio
Nabo da Meda
Nabo de S. Cosme (reprodução)
Rabanete Redondo vermelho
Rabanete Vermelho comprido
Lawn-Crass
Ray-Crass
Trevo violeta e vermelho
Luserna de Provençe
etc., etc., etc.

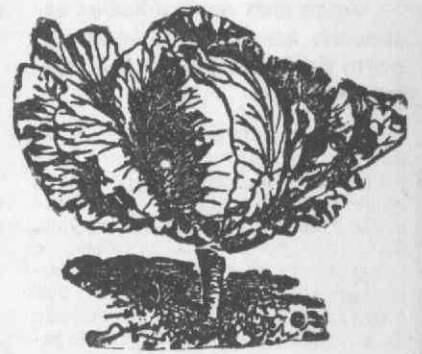
SE DESEJA SEMEAR E COLHER: ... DÊ A PREFERÊNCIA ÀS SEMENTES QUE COM TODO O ESCRÚPULO LHE FORNECE A:

« SEMENTEIRA » de ALÍPIO DIAS & IRMÃO

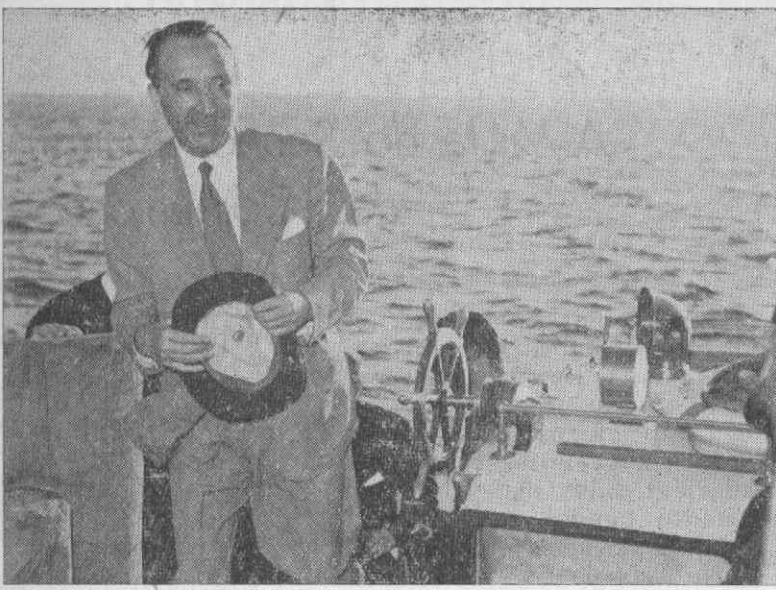
RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 178 — TELEF. 27578

N. B. — Não confundir a nossa Casa é defender os seus interesses

Preços especiais para revenda — Catálogo grátis em distribuição



A visita do Senhor Ministro das Comunicações



O Senhor Ministro das Comunicações ao sair da lanche no Cais da Bêstida, no fim da sua visita oficial a Aveiro

— Continuação da 1.ª página —

te instalações adequadas, o aparelho litoral constituído pela barra e pela ria.

Disse depois que o Ministro não encontraria embaraços no seu exame pessoal e directo às condições, circunstâncias e projectos do plano portuário, tendo, ainda, ocasião de verificar que o pensamento directivo local se coadunava com as conveniências nacionais.

Em seguida disse ter a satisfação de saudar em nome da cidade o Ministro das Comunicações do Governo a que

é devida a grande obra da barra de Aveiro, no momento em que a ria estava prestes a transformar-se dum porto balhoeiro de grande importância num porto regional de funções comerciais. Depois referiu-se ao Presidente da Junta Autónoma, sr. Coronel Gaspar Ferreira, ao Governador Civil, sr. Dr. Vale Guimarães, ao Director do Porto, sr. Eng. Coutinho de Lima, e ao Capitão do Porto, sr. Comandante Silva Braga, terminando por saudar mais uma vez o Ministro.

Afirmações do Sr. General Gomes de Araújo

Falou a seguir o sr. Ministro das Comunicações. Começou por dizer que a sua visita a Aveiro era de cortesia e de informação. Depois de fazer elogiosa referência às belezas da cidade e da Ria, fonte de trabalho para tanta gente, afirmou:

«Interessa-me especialmente tomar conhecimento, direi melhor, actualizar os meus conhecimentos sobre o porto de Aveiro — saber como é, para saber como deverá ser. Aveiro não é apenas uma cidade marítima. É também um porto de mar, um nó de ligação entre as actividades marítimas e as terrestres. Daí a sua grande projecção na vida dos territórios que recebem, através do seu porto, recursos de que carecem, e exportam por ele alguns dos que produzem a mais. Pode mesmo dizer-se que Aveiro — como a Figueira da Foz — bem merece o título de porto das Beiras».

Após citar as condições essenciais ao funcionamento do porto de Aveiro, o orador pormenorizou:

«Há em cada caso que determinar a função ou funções específicas do porto — pesqueiro, balhoeiro, comercial — e a extensão, no presente e no futuro, dessas funções. Só então se poderá projectar e construir de acordo com as necessidades. A extensão dos cais e sua natureza, a qualidade e quantidade do equipamento, a área dos terra-pletos e a capacidade dos armazéns serão, desta forma, sempre proporcionados às exigências do momento e corresponderão às que posteriormente se verificarem, se a previsão for bem feita. É um problema simples. De puro bom senso... e também de meios.

Palavras do Presidente da Junta Autónoma

Depois da sessão solene, realizou-se um almoço de homenagem ao ilustre visitante, no Arcada Hotel, tendo assistido as entidades mais representativas da cidade e dos concelhos ribeirinhos.

Aos brindes, usou da pala-

va em primeiro lugar o sr. Coronel Gaspar Ferreira, que proferiu um importante discurso, tão valioso no seu conteúdo como na sua forma. Na impossibilidade, que muito nos penaliza, de o publicar na íntegra, dada a sua exten-

são, transcrevemos algumas passagens.

Depois de saudar o sr. Ministro das Comunicações e de agradecer a sua visita, afirmou:

Oferecendo as suas águas ao desfloramento pelas quilhas dos navios de Portugal, foi e é ainda o mar potente laço com que se apertaram e apertam os elementos do imenso Império Português.

Foi ele o palco em que se desenrolou e que sustentou uma grande parte da espantosa epopeia portuguesa e onde se escreveram páginas grandiosas da nossa História.

Foi ele que permitiu que se alicerçasse e desenvolvesse a estrutura económica da nação. É ele ainda hoje instrumento poderoso desta.

A política marítima impôs-se sempre, e impõe-se actualmente, como política nacional.

Aqui, — *passemos ao particular* — esta região ribeirinha da Ria teve momentos de euforia trazida pela abundância, quando, nas suas águas, vinha fundear numerosa esquadra comercial. Teve momentos de pobreza, de desgraça física e moral, quando «as forças geodinâmicas reduziam ou obstruíam a barra de Aveiro, causando a inundação das terras marginais, a epidemia, o despovoamento, a ruína».

Ligada fortemente à Ria e às condições de passe da barra, viveu sempre e vive ainda hoje a economia da região.

Com efeito:

As terras que, em toda a região ribeirinha, se patenteiam hoje ubérrimas devem a sua fertilidade ao incola que as roubou à mais triste esterilidade de duna, buscando nos fundos e nas águas da Ria os elementos fertilizadores com que operou a sua espantosa transformação.

Ainda hoje o contributo da flora da Ria para a fertilização agrícola é importantíssimo. Em 1956, por exemplo, foram colhidas umas 270.000 toneladas de moição, no valor aproximado de 7 mil contos.

Nas suas águas, são apanhadas, anualmente, toneladas de mariscos e de crustáceos com largo benefício para a alimentação das populações e para adubamento das terras, e fonte também dum certo movimento comercial. Nas suas margens desenvolvem-se largos tratos de juncais que a lavoura local aproveita intensamente.

Nas suas águas pescaram-se espécies muito apreciadas de peixe — enguias, linguado, robalo, tainha, solha, etc., constituindo essa pesca um contributo grandemente importante para a economia local, empregando-se nela alguns centenares de pescadores. Em 1956, foi de 2.818 toneladas, no valor de quatro mil e dois contos, o valor da pesca fluvial.

Com as suas águas são alimentadas, nas respectivas safras, 270 marinhas de sal, cuja exploração dá trabalho a 217 marnotos, a 18 encarregados e a 602 moços, com uma distribuição de salários, em 4 meses de trabalho, de cerca de 1.550 contos a encarregados e moços, e com o rendimento médio anual de 10.000\$00 para cada marnoto.

A produção de sal dessas marinhas, variável conforme as condições atmosféricas, está calculada, no presente ano de 1957, em cerca de 70.000 toneladas, que produzirão 14 mil contos.

E diga-se, por incidente, que a esta exploração das marinhas está ligada uma feição característica da vida desta terra, de muito particular feição social e até religiosa que lhe é emprestada pela ética e pelo folclore desse interessante e bom filão demográfico constituído pelos marnotos e pela gente da nossa beira-mar.

Quem quiser fazer, uma ideia do movimento de navegação fluvial deverá ter em consideração que em 1920 o número de marítimos inscritos, tripulando uns 2.500 barcos moliceiros, de transporte e de pesca fluvial, andava por 12.500, e que actualmente o número daqueles barcos é de 3.017, sendo o movimento anual de mercadorias da

ordem das 500.000 toneladas, o de animais vivos de cerca de 6.000, o de passageiros da ordem de 820.000 e o número de automóveis transportados em 1956 de 2.750.

Este tráfego fluvial está actualmente aumentado com o de alguns milhares de toneladas por efeito do transporte de pedra destinada às obras da barra.

Depois fez várias citações, referindo em especial a acção da Junta Autónoma e acrescentando a influência que na indústria do turismo terão as obras previstas: estrada Aveiro-Murtosa, pousada na região da Ria, *ferry-boat* em S. Jacinto e ponte da Varela.

A seguir, o sr. Coronel Gaspar Ferreira falou larga-

mente do magnífico problema actual do porto de Aveiro, — aos trabalhos já realizados e aos que se encontram em curso, à melhoria do passe da barra e do acesso ao porto interior, o que animou em enorme escala as actividades marítimas, e às instalações apropriadas que se tornam necessárias para o seu desenvolvimento.

Por fim, prestou homenagem aos srs. Presidentes da República e do Conselho, ao Governo e, particularmente, ao sr. Ministro das Comunicações, a quem Aveiro já deve altos benefícios.

O que disse o Chefe do Distrito

Em seguida falou o sr. Governador Civil que, na qualidade de Chefe do Distrito e de aveirense de nascimento, se regozijou com a visita altamente honrosa do sr. General Gomes de Araújo, saudando-o não só em nome da cidade mas também de todo o distrito e em particular das terras ribeirinhas. Salientou o carinho e interesse que ele sempre tem demonstrado pelos problemas regionais, afirmando que a sua visita era ansiosamente aguardada no momento em que se dão os passos decisivos para a construção de um verdadeiro porto de pesca e em que se completam os estudos e projectos para o porto do comércio e se marca o início para um porto industrial. A visita assumia, por conseguinte, uma transcendência importante e o povo de Aveiro bem compreendeu em toda a sua extensão a honra

que lhe concedeu o sr. Ministro das Comunicações. Confiava, disse, em que aquele membro do Governo levaria mais fortalecidas as razões pelas quais sempre se tem debatido e mais robustecidos os motivos por que tem considerado os problemas portuários desta cidade no âmbito dos problemas nacionais. Exprimiu os mais vivos agradecimentos não só ao sr. General Gomes de Araújo, mas também a Salazar, que desde há longo tempo manifestou vivo interesse pelas maiores aspirações da região aveirense. Saudou também o sr. Presidente da República e terminou formulando votos de, como até aqui, num ambiente cheio de paz e ordem e numa verdadeira união entre os portugueses, o porto interior de Aveiro se torne em breve uma certeza, como já é hoje o porto exterior.

O brinde do Sr. Ministro das Comunicações

Por último, falou o sr. General Gomes de Araújo, que reiterou os seus agradecimentos, quer pela manifestação de que foi alvo, quer pelas palavras que lhe foram dirigidas, e especialmente pelas que foram endereçadas aos srs. Presidentes da República e do Conselho, cujos nomes foram vibrantemente aclamados. Congratulou-se com os que puderam ver realizadas as aspirações relacionadas com o porto de Aveiro, que será o que as necessidades de tráfego exigirem e sem dúvida o porto indicado como complemento do porto de Leixões. O último porto dentro de al-

gumas décadas, apesar da construção de uma segunda doca, deve estar saturado. E então necessariamente se recorrerá a um novo porto, e esse não poderá ser senão o de Aveiro. Concluiu dizendo que se considerava daqueles que confiavam inteiramente no futuro do porto desta cidade, renovando os agradecimentos e fazendo votos pelas prosperidades de Aveiro e do distrito. Grandes ovações coroaram o discurso do Ministro, sendo aclamados os nomes dos srs. Presidentes da República e do Conselho.

Continua na página 7



ANO XXVII — N.º 1364

Aveiro, 31-8-957

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO